

O ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NO CONTEXTO PSICOPEDAGÓGICO

Lilian Zanco^a, Jéssica dos Santos Ramos^a, Elbio Nelson Cardoso Guardia^{a*}

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha.

*Autor correspondente (Orientador)

Elbio Nelson Cardoso Guardia, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Psicopedagogia. Acompanhamento Terapêutico. Postura Terapêutica.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Este estudo examina o Acompanhamento Terapêutico realizado com dois adolescentes e uma pessoa adulta com dificuldades primárias de aprendizagem, desenvolvido como Projeto de Extensão, no contexto do Programa de Atendimento Psicológico e Psicopedagógico no Centro Integrado de Saúde FSG. O objetivo era identificar a idiosincrasia de uma postura terapêutica que viria a possibilitar que os participantes estabelecessem um diálogo com o mundo social, como parte da tarefa primordial de apreender aquilo que é êmico ao acompanhado (PORTO e SERENO, 1991; CARVALHO, 2004). Tratava-se de uma estratégia implementada para que a singularidade da existência se revele, uma postura de escuta terapêutica que a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) das supervisões e do diário de campo permitiu intitular-la de *redução fenomenológica*. Esse conceito diz respeito ao encontro com o mundo do outro, que supõe um estado de espírito particular e exige pôr entre parênteses nosso pensamento. Este artifício da alma foi estudado por Husserl ao qual chamou *redução fenomenológica* (GILES, 1989, p. 72), mas foi Merleau-Ponty (1996), quem definiu a essência da comunicação humana: “não como aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo” (p. 14) como sentido que transparece na intersecção “de minhas experiências com aquelas do outro (...) inseparável da subjetividade e da intersubjetividade...” (p. 18). Pois bem, o aspecto vincular da relação real e vivente com o objeto que constitui nosso estudo, Kerkegaard denominou verdade relacional; a verdade de uma coisa, diz este autor, radica não na objetividade, mas na “verdade essencialmente relacionada com a existência... Quando tratamos com seres humanos, nenhuma verdade tem realidade por si só; sempre depende da realidade da relação imediata...” (MAY In EXISTÊNCIA, 1977, p. 46-48).

MATERIAL E MÉTODOS: Para a coleta de informações, oriundos do Acompanhamento Terapêutico, foi utilizada a observação participante (GIL, 2010), concomitantemente esses dados

foram registrados no diário de campo. O material bruto das anotações foi submetido a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As pontuações no contexto AT, limitam-se a manejar o vínculo transferencial para mostrar ao sujeito o seu modo de funcionamento mental e emocional, a maneira como ele age em relação à aprendizagem e a reação que seu comportamento provoca nos outros, assim como as consequências destes fatos na sua vida. O que interessa, realmente, é o que se desprende da comunicação no aqui e agora, que se metaboliza como encontro humano. O conceito de Redução Fenomenológica tem um caráter polissêmico, porque nos permite compreender a noção rogeriana de Aceitação Incondicional do Outro e a relação Eu-Tu postulada por Martin Buber (2001). Rogers (1958, *apud* ALMEIDA, 2009) descreve a aceitação incondicional do outro como sendo o fato de ser compreendido empaticamente e ser aceito. Essa condição dá ao indivíduo a capacidade de assumir sua própria vivência e, à medida que ele faz isso, vai em direção à aceitação da vivência do outro também (ROGERS, 1961, *apud* ALMEIDA, 2009). O encontro Eu-Tu fundamenta uma postura noética e a compreensão empática, nesse sentido, o encontro de experiências, permite apreender os modos de ser singulares; nada similar ao entendimento, proposto pelo método explicativo das ciências naturais (BOLLNOW, 1971). **CONCLUSÃO:** Foi possível constatar algumas características da redução fenomenológica, que foram explicitadas para evidenciar o essencial de uma relação de ajuda com caráter terapêutico. Uma delas diz respeito a postura de compreensão empática, já que esta permite afluir novos sentidos no cerne de um espaço social. A outra característica fundamental é a realização de uma escuta sensível que se ajusta às vicissitudes que cada sujeito apresenta. Assim, não se pretende “curar”, mas sim libertar aquilo que aprisiona a inteligência ou o ser, produzindo um efeito de encadeamentos e desencadeamentos de sentido sobre a vivência da situação atual como “ser-no-mundo”.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. Consideração Positiva Incondicional no sistema teórico de Carl Rogers. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 177-190, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jul. 2017.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Tradução do francês. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOLLNOW, O. *Pedagogia e Filosofia Existencial: um ensaio sobre formas instáveis da educação*. Tradutor: Hermógenes Harada. Tradução do alemão. Petrópolis: Vozes, 1971.

BUBER, M. *Eu e Tu*. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. 10. ed. São Paulo: Centauro, 2001.

CARVALHO, S. *Acompanhamento Terapêutico: Que Clínica é Essa?* São Paulo: Annablume, 2004.

GIL, A. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILES, T. *História do Existencialismo e da Fenomenologia*. São Paulo: E.P.U, 1989.

MAY, R. Orígenes y Significado del Movimiento Existencial en Psicología. In: MAY, Rollo; ANGEL, Ernest, ELLENBERGER, Henri. *EXISTENCIA: Nueva Dimensión en Psiquiatria y Psicología*. Versión española de Cecilio Sánchez Gil. Traducción del inglés. Madrid: Gredos, 1977, p. 19-57.

MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção*. Tradutor: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. Tradução do francês. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PORTO, M.; SERENO, D. Sobre o Acompanhamento Terapêutico. In: A CASA, Equipe de Acompanhantes Terapêuticos do Hospital Dia (Org.). *A Rua Como Espaço Clínico: Acompanhamento Terapêutico*. São Paulo: Escuta, 1991. p. 23-30.